

RELATÓRIO DE PROGRESSO ANUAL

N.º 3

Ano em avaliação (mês/ano) – Início 05/2023 Fim 05/2024

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Agrupamento de Escolas de Carvalhos

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Escola Sede: Escola Secundária de Carvalhos, Rua Engenheiro Domingos Oliveira, n.º3 4415-136 Carvalhos

Telefone: 22 7823077

E-mail: direcao@aecarvalhos.pt

Sítio institucional: www.aecarvalhos.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Domingos Manuel Magalhães Oliveira – Diretor

Telemóvel: 937157189

E-mail: direcao@aecarvalhos.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Ministério da Educação

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos assume como **missão** promover a qualificação escolar e/ou profissional de uma franja da população (alunos/as), contribuindo para o potencial aumento da taxa de empregabilidade no contexto em que se insere, incluindo os/as formandos/as com maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho.

Como garantia da aplicabilidade da missão a que se propõe, o AEC assume: intervir junto da população pertencente aos meios sociais menos favorecidos, promovendo a igualdade de oportunidades e de género, assim como a integração social de todas as pessoas pertencentes à sociedade, inclusive garantindo a integração de pessoas com deficiência e/ou incapacidade na sua vida ativa pessoal e

profissional; promover a aprendizagem ao longo da vida a todos/as os/as cidadãos/ãs, oferecendo soluções formativas construídas na exata medida das expectativas, motivações e necessidades evidenciadas pelos/as seus/suas alunos/as ou formandos/as; estabelecer e reforçar parcerias no contexto territorial em que se insere, garantindo o sucesso contínuo e sustentado de todos os parceiros de negócio, através da promoção de um trabalho em rede com outras entidades da região, consoante as necessidades do contexto e tecido formativo e empresarial do mesmo.

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos (AEC) tem como **visão** a promoção do aumento da qualificação da população portuguesa, mais concretamente, no norte do país, na região do grande Porto, garantindo a diminuição da exclusão social, contribuindo para a inserção social e organizacional do público-alvo na comunidade envolvente. Para tal, promoverá constantemente soluções inovadoras e com base numa lógica de atuação de trabalho concertado nas organizações e para com as pessoas, ajustadas no tempo e ao momento, em função das necessidades sentidas, com o objetivo de potenciar crescimento sustentado na sociedade.

Sob o lema Educar e Inovar, plasmado no seu Projeto Educativo, o AEC tem como objetivos estratégicos para a Formação Profissional:

- contribuir para a elevação dos níveis de educação e formação da população jovem e adulta, facilitando o seu acesso a novos planos de educação/formação e melhoria da empregabilidade;
- integrar na vida ativa e profissional, pessoas com deficiência e incapacidade;
- desenvolver competências que favoreçam a integração/reintegração de jovens e adultos/as no mercado de trabalho;
- promover o reconhecimento social e a valorização pessoal, nomeadamente a progressão na carreira;
- identificar soluções formativas, adequadas às necessidades de formação de jovens e adultos/as, particularmente nas TIC;
- promover o desenvolvimento do conceito de cidadania ativa, incluindo a dimensão de igualdade de oportunidades;

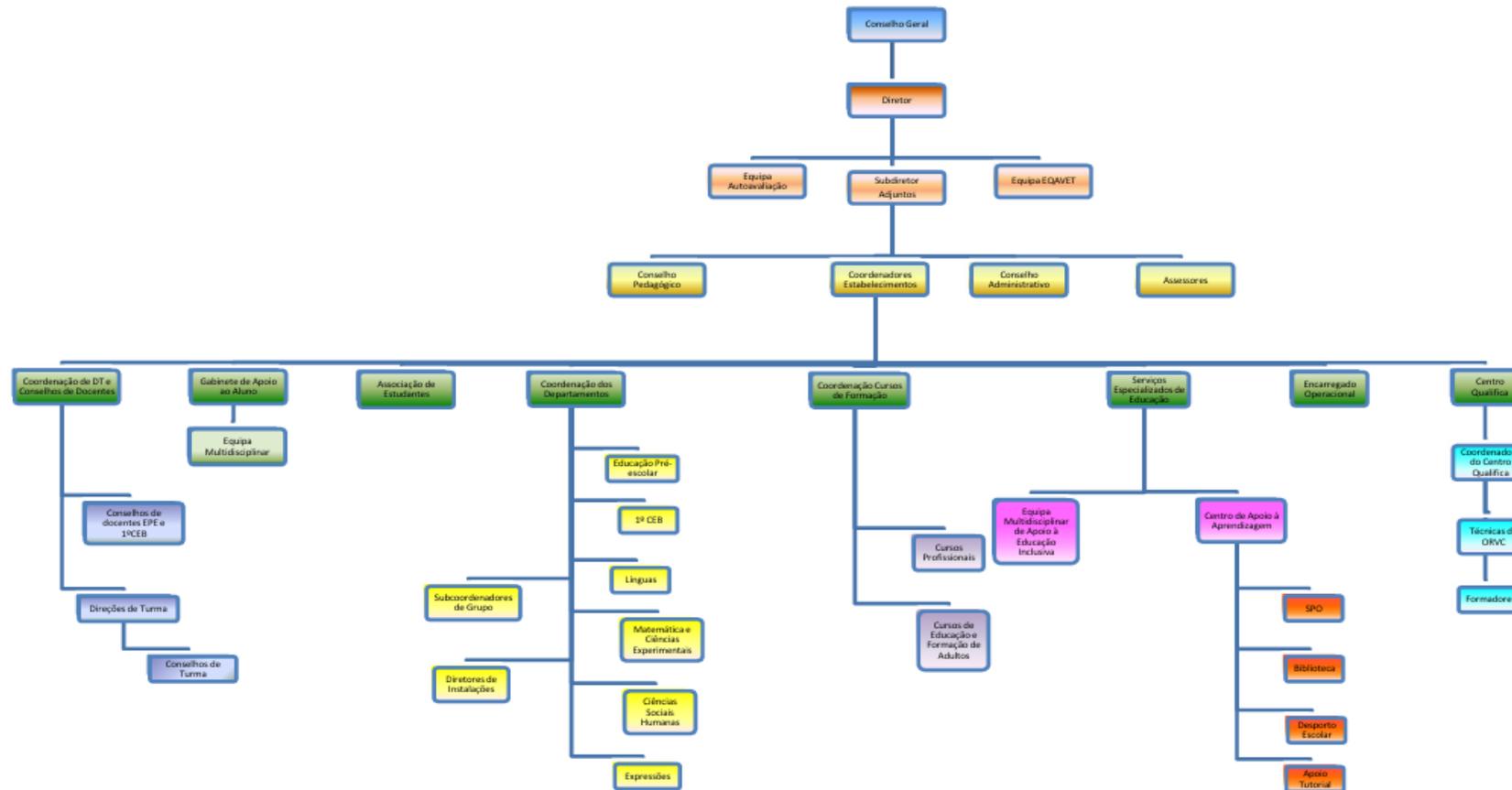


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CARVALHOS
ESCOLA SOLIDÁRIA



- estabelecer/reforçar parcerias com vista a facilitar o processo de recrutamento de candidatos/as, bem como, o desenvolvimento de formação qualificante.

1.5 Descrever sucintamente a estrutura orgânica da instituição e os cargos a ela associados.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		21/22		22/23		23/24	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Curso Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	0,5 1	39	0,5 0,5	27	0,5 0,5 0,5	33
Curso Profissional	Técnico de Turismo	0,5 1 0,5	39	0,5 0,5 1	39	0,5 0,5	15
Curso Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	1 1 1	58	1 1 1	58	1 1 1	59
Curso Profissional	Técnico de Apoio à Infância	0,5	8	0	0	0	0
Curso Profissional	Técnico de Design e Comunicação Gráfica	0	0	0	0	0,5	11

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Designação do documento	Ligações eletrónicas
Regulamento Interno (julho/2018 – em reformulação)	www.aecarvalhos.pt (menu – Documentos)
Regulamento das Formações Qualificantes - Cursos Profissionais	
Projeto Educativo (2019/2022)	
Plano Anual de Atividades	
Relatório de Avaliação Externa (2014/2015)	
Relatório da Equipa de Autoavaliação_AEC_2021	
Relatório da Coordenação dos Cursos Profissionais	
Relatório de Avaliação do E@D_AECarvalhos_2020	
Relatório de Avaliação Externa 2014-2015 - IGEC	
Plano Estratégico da Equipa de Autoavaliação	
Documento Base EQAVET	www.aecarvalhos.pt (menu - EQAVET)
Plano de Ação EQAVET	
Relatório do Operador EQAVET	
Relatório de Progresso Anual	
Outros documentos	

1.8 Preencher a situação aplicável sobre o último resultado do processo de verificação de conformidade EQAVET do sistema de garantia da qualidade.

Selo EQAVET, atribuído em 13/05/2021.

1.9 Apresentar uma súmula das recomendações constantes do relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET e das evidências do seu cumprimento.

Recomendações constantes do relatório de verificação de conformidade EQAVET:

- “1. Melhorar a monitorização dos Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo;
2. Refletir sobre a pertinência em considerar outras formas de avaliar a satisfação, para além dos inquéritos;
3. Encontrar metodologias para assegurar a informação aos inquiridos, *stakeholders* internos e externos, sobre os resultados apurados na avaliação e potenciais melhorias a implementar;
4. Identificar metodologias para avaliar o impacto das ações de formação disponibilizadas aos colaboradores;
5. Os resultados globais por ano e curso devem ser colocados no site do Operador;
6. Avaliar o interesse em desenvolver relatórios intercalares de forma mais formal;
7. Atualizar o site para divulgação da informação a todos os *stakeholders*;
8. Potenciar relações de maior proximidade e atividades de maior regularidade, com Universidades e Agentes Económicos Nacionais e Internacionais. Estas devem estar evidenciadas no site do Operador;
9. Evidenciar no site por curso as parcerias envolvidas em atividades e FCT.” in *Relatório Preliminar de Verificação EQAVET*

1. Relativamente a este ponto, já foram revistos os Objetivos Estratégicos do Projeto Educativo, refletidos no relatório da Equipa de Autoavaliação_AEC_2021 (www.aecarvalhos.pt (menu – Documentos)). Também a monitorização pode ser feita através de inquéritos mais precisos e dados a conhecer no site do AEC. No entanto, a maior parte desta monitorização é feita e pode ser vista em: atas de conselho de turma, programa INOVAR, atas de reuniões de departamento, grupos disciplinares e Conselho Pedagógico aquando a avaliação de resultados. Falta a elaboração de documentos formais (a elaborar) que explicitem esta monitorização e possam ser publicados.

2. Dada a pertinência da avaliação da satisfação de formandos/as, formadores/as e entidades de acolhimento da FCT, para além dos inquéritos, será necessário uniformizar procedimentos comuns a todos os cursos profissionais, concretamente, fazer reuniões finais com estes *stakeholders* para ajustar o processo de formação. Não obstante este procedimento já ser realizado em alguns cursos, por exemplo no Curso Profissional Técnico Auxiliar de Saúde, a verdade é que não se trata de um procedimento comum e de carácter obrigatório a todos os Cursos Profissionais. Esta avaliação poderá ser feita com os/as formadores/as e formandos/as aquando as reuniões de final de semestre e com as entidades de acolhimento de FCT aquando as reuniões periódicas de avaliação intermédia e final de FCT. As conclusões destas reuniões devem ser registadas em impresso próprio (a elaborar). Contudo, no curso referido anteriormente (Técnico Auxiliar de Saúde) o registo é efetuado no programa INOVAR, no espaço destinado para a FCT. Para além dos inquéritos de satisfação já referidos, seria pertinente a realização de sessões de partilha de sugestões de melhoria com formandos/as finalistas e formadores/as no final do ano letivo, em todos os Cursos Profissionais, estabelecendo procedimentos idênticos em todos os cursos. Também seria importante dar voz à Associação de Estudantes como representantes de *stakeholders* internos, embora, atualmente, a Associação de Estudantes não tenha na sua composição formandos/as do Ensino Profissional; é um ponto a resolver, normalmente os/as formandos/as do ensino profissional, devido à carga horária, não se sentem motivados/as a participar desta estrutura da comunidade educativa. Em suma, relativamente a este ponto, as evidências encontram-se no programa INOVAR, no dossiê técnico pedagógico dos cursos profissionais (suporte de papel) e ainda numa pasta localizada na DRIVE do GMAIL da equipa EQAVET.

3. De acordo com as recomendações constantes no relatório final relativo à última visita de verificação de conformidade EQAVET, destacamos que os resultados das avaliações relativamente ao grau de satisfação dos *stakeholders* internos e externos foram já devidamente analisados, tendo sido alvo de análise neste relatório. Contudo, não foram ainda publicados em lugar próprio (exemplo: sítio institucional do AEC), de modo a que todos os/as interessados/as tenham acesso. Desta forma, também, será possível seguir um caminho de melhoria em conjunto com todos os intervenientes. Não obstante não terem sido ainda publicados, as evidências encontram-se numa pasta localizada na DRIVE do GMAIL da equipa EQAVET.
4. A metodologia a apontar seria a realização de inquérito aos/às formadores/as sobre as melhorias que a formação trouxe para a prática pedagógica e para o trabalho colaborativo, trabalho ainda a desenvolver.
5. O site do AEC deve estar em cada final de ano letivo devidamente atualizado com os resultados de cada curso, por ano, para que todos os *stakeholders* o possam consultar. O ensino profissional, nomeadamente o EQAVET, deve espelhar o que realmente “acontece” em termos de atividades, de documentos formais utilizados e a utilizar, nomeadamente critérios de avaliação da Formação em Contexto de Trabalho e da Prova de Aptidão Profissional. No site devem também estar espelhados todos os projetos que o AEC tem, parcerias com as entidades com quem estabelece protocolos, projetos nacionais e internacionais, etc. Todo o site tem de ser revisto, de modo a serem criados separadores que retratem os vários temas e que sejam atrativos e fáceis de consultar por toda a comunidade (www.aecarvalhos.pt). Consciente desta necessidade, ainda não foi possível implementar esta estratégia de melhoria.
6. Remetemos para o que foi dito no ponto 2.
7. Remetemos para o que foi dito no ponto 5.
8. Ao nível da promoção de reuniões com *stakeholders* externos de modo a explorar atividades que possam ser feitas em comum com o AEC e divulgar mais o que já é feito no site do Agrupamento, ainda temos um caminho a percorrer. Não obstante este procedimento já ser realizado em alguns

cursos, a verdade é que não se trata de um procedimento comum e de carácter obrigatório a todos os Cursos Profissionais. Deverá também ser feito um investimento na formalização de contacto institucional com as Universidades.

9. Remetemos para o que já foi dito no ponto 5. Também deve-se salientar no site as atividades que vamos fazendo em parceria, por exemplo, com a União das Freguesias de Pedroso e Seixezelo, por exemplo colocando imagens (fotografias) e optando por publicitar as atividades usando frases chave, de fácil leitura. No entanto, como não tem sido prática comum para todos os Cursos Profissionais, mais uma vez, teremos de proceder à uniformização de procedimentos comuns.

II. Balanço dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, de outros em uso e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão (análise contextualizada dos resultados alcançados, no ano em avaliação, face às metas de médio e curto prazo estabelecidas)

O diagnóstico dos cursos profissionais elaborou-se observando os dados dos cursos que decorreram entre 2018 e 2021, nomeadamente: Técnico Auxiliar de Saúde, Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos e Técnico de Turismo.

Em relação ao indicador 4a Taxa de Conclusão no ano letivo 2018/2021 ingressaram no AEC 77 formandos/as que se distribuíram de forma equitativa pelos três cursos profissionais já acima referidos.

Curso	Ingressos			Conclusão no tempo previsto						Conclusão após o tempo previsto						Conclusão Global					
	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	25	1	26	10	40,00	1	100,00	11	42,31	0	0,00	0	0,00	0	0,00	10	40,00	1	100,00	11	42,31
Técnico de Turismo	13	12	25	8	61,54	9	75,00	17	68,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	8	61,54	9	75,00	17	68
Técnico/a Auxiliar de Saúde	10	16	26	8	80,00	9	56,25	17	65,38	0	0,00	1	6,25	1	3,85	8	80,00	10	62,50	18	69,23
Totais:	48	29	77	26	54,17	19	65,52	45	58,44	0	0,00	1	3,45	1	1,30	26	54,17	20	68,97	46	59,74

Tabela 1 – Ingressos e conclusão global do ciclo 2018-2021

Se fizermos um exercício de reflexão sobre o número de ingressos (Tabela 1) / número de desistências (Tabela 2) e calcularmos a taxa de conclusão, constatamos que a mesma assume aproximadamente os 59,74%.

Curso	Ingressos			Desistência						Não aprovação					
	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	25	1	26	13	52,00	0	0,00	13	50,00	2	8,00	0	0,00	2	7,69
Técnico de Turismo	13	12	25	4	30,77	2	16,67	6	24,00	1	7,69	1	8,33	2	8,00
Técnico/a Auxiliar de Saúde	10	16	26	0	0,00	4	25,00	4	15,38	2	20,00	2	12,50	4	15,38
Totais:	48	29	77	17	35,42	6	20,69	23	29,87	5	10,42	3	10,34	8	10,39

Tabela 2 – Ingressos – desistências e não aprovação

No entanto, o número de desistências deve ser alvo da nossa preocupação, assim como o aumento da taxa de não aprovação.

Em relação ao indicador 5a que incide sobre os/as diplomados/as de EFP no mercado de trabalho, tabela 3, o número de formandos/as empregados/as a tempo completo e a tempo parcial, assim como o tipo de contratos dos/as mesmos/as com as entidades empregadoras (contrato sem termo ou contrato a termo), basicamente empregados/as por conta de outrem e à procura de emprego, verificamos uma taxa de 89%.

Curso	Diplomados			Total no mercado de trabalho					
	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	10	1	11	9	90,00	1	100,00	10	90,91
Técnico de Turismo	8	9	17	8	100,00	9	100,00	17	100,00
Técnico/a Auxiliar de Saúde	8	10	18	6	75,00	8	80,00	14	77,78
Totais:	26	20	46	23	88,46	18	90	41	89,13

Tabela 3 – Diplomados no mercado de trabalho

Em relação ao indicador 6a que incide sobre os/as diplomados/as de EFP a exercer profissões relacionadas com o curso, chegamos à conclusão que: no curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde dos que trabalham (12 no total), 7 deles estão em áreas relacionadas com o curso; no curso profissional de Técnico de Turismo dos que trabalham (13 no total), 4 trabalham em áreas relacionadas com o curso; e no curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos dos que trabalham (9 no total), 2 deles trabalham em áreas relacionadas com o curso, conforme podemos confirmar na Tabela 4.

Curso	Diplomados a trabalhar por conta de outrem														
	Diplomados a trabalhar por conta de outrem			Diplomados que exercem profissões relacionadas com o curso/AEF concluído						E - Diplomados que exercem profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído					
	m	f	t	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	8	1	9	2	25,00	0	0,00	2	22,22	6	75,00	1	100	7	77,78
Técnico de Turismo	7	6	13	3	42,86	1	16,67	4	30,77	4	57,14	5	83,33	9	69,23
Técnico/a Auxiliar de Saúde	6	6	12	3	50,00	4	66,67	7	58,33	3	50,00	2	33,33	5	41,67
Totais:	21	13	34	8	38,1	5	38,46	13	38,24	13	61,9	8	61,54	21	61,76

Tabela 4 – Diplomados a exercer profissões relacionadas ou não com o curso

Dos/as 46 diplomados/as nos três cursos acima descritos apenas 14, aproximadamente 38%, trabalham na área para a qual se formaram.

Analisando os dados sobre a área de trabalho dos/as nossos/as diplomados/as do ciclo 2018-2021 conclui-se que há uma percentagem razoável ex-formandos/as que efetivamente desenvolvem atividades na área do curso. No entanto, a taxa de conclusão no referido ciclo encontra-se bastante abaixo dos objetivos definidos, o que obriga a uma análise cuidada sobre este ciclo, de forma a evitar situações semelhantes no futuro.

De destacar que no Relatório de Progresso inicial (05/2021 a 05/2022) demos conta da análise de novos indicadores, a saber: nº 2, Investimento na Formação de Professores e Formadores; nº8, Prevalência dos Grupos Vulneráveis e nº9, Mecanismos para Identificar Necessidades de Formação no

Mercado de Trabalho. Contudo, no Relatório de Progresso anterior (06/2022 a 05/2023) não foi possível continuar a análise destas novas variáveis, uma vez que no hiato temporal entre o relatório inicial e o anterior, houve mudança da equipa responsável pelo Projeto EQAVET, apenas foi possível analisar os indicadores iniciais (4a, 5a e 6a). Considerando este *handicap* no ciclo de análise anterior, decidimos analisá-lo no presente. Assim, neste novo ciclo de análise tratamos os indicadores nº2 e nº 9, ficando, contudo, em falta a avaliação do indicador, nº 8, Prevalência dos Grupos Vulneráveis. No que diz respeito ao Indicador nº 8, foram recolhidos os dados do programa INOVAR relativos às características socioeconómicas e familiares dos/as formandos/as. No entanto, a sua análise ainda se encontra em tratamento. Mas, desde já, puderam ser identificados, pelos Diretores/as de Turma, numa análise microestrutural, grupos mais vulneráveis e que precisam de mais atenção por parte da equipa pedagógica.

Relativamente ao indicador n.º 2, Investimento na Formação de Professores e Formadores, destacamos que houve 11 respostas por parte dos/as formadores/as nas seguintes formações: Frequência do Mestrado em Administração das Organizações Educativas; Capacitação digital; Excel e Desenvolvimento de APPs; Aplicação do teste PISA; Evolução da Tabela Periódica; Nomenclatura dos compostos orgânicos e inorgânicos; Programação para Android com App Inventor; Criação de recursos educativos digitais no âmbito dos cursos profissionais da área de informática.

Passamos, então, a refletir os resultados obtidos enquadrados por gráficos, no que se refere ao indicador nº 2 - Investimento na Formação de Professores e Formadores. O inquérito realizado tinha três secções: a primeira dedicada a informações gerais sobre formação realizada ou não externamente ao Agrupamento de Escolas de Carvalhos, a segunda secção dedicada às necessidades de formação sentidas pelos/as formadores/as no âmbito do seu desempenho profissional e a terceira apontava para uma breve reflexão sobre o impacto das referidas formações na prática pedagógica.

Realizou alguma formação externa ao Agrupamento de Escolas de Carvalhos nos seguintes anos letivos: 2018/2019; 2019/2020; 2020/2021?

11 respostas

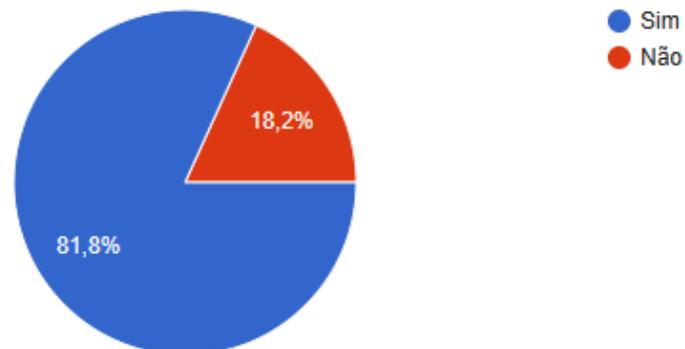


Figura 1 – Formação externa realizada pelos/as formadores/as

Foram obtidas 11 respostas, desse total 81,8% dos formadores/as realizaram formação externa (figura 1) ao Agrupamento de Escolas de Carvalhos nos anos letivos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021, sendo que desses 81,8% de respostas a maioria se centrou na formação de didática específica (6 respostas); alguns realizaram também formação na área de didática geral (2 respostas) e 3 dos/as formadores/as na área da Capacitação Digital, conforme pode ser observado na figura 2.

Se respondeu "sim" identifique o tipo de formação realizada:

9 respostas

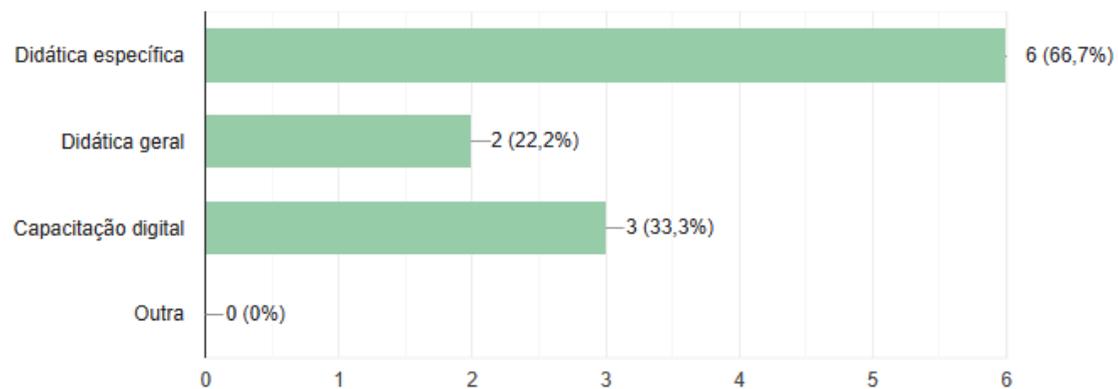


Figura 2 – Identificação da formação realizada pelos formadores/as do Agrupamento de Escolas de Carvalhos

As formações que referiu foram pagas?

11 respostas

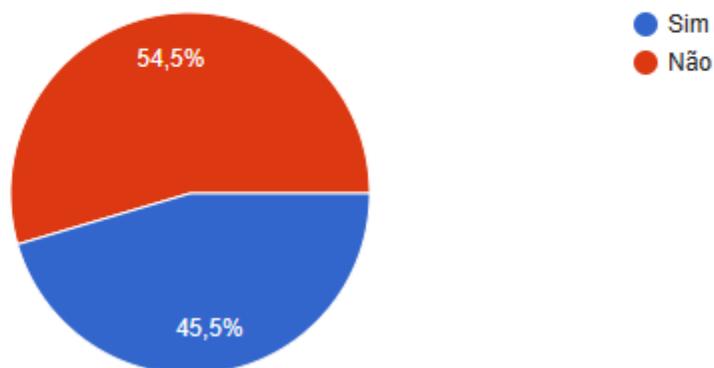


Figura 3 – Percentagem de formações pagas e não pagas realizadas pelos Formadores/as do Agrupamento de Escolas de Carvalhos

Mais de 54,5% das formações realizadas foram pagas, conforme podemos verificar na figura 3.

O grupo de formadores/as que responderam ao questionário referiram que, ao nível da didática específica, tinham os seguintes interesses ao nível da formação: Gestão de conflitos; Robótica; Programação de Aplicações Móveis e Inteligência Artificial; Arte e design; Trabalhar a escrita; Redes e Python.

Já ao nível da didática geral foram referidos os seguintes temas para possíveis formações: Inteligência artificial na formação profissional; Gestão de conflitos na sala de aula; Capacitação digital e novas plataformas digitais.

Foi também pedido aos/às formadores/as que fizessem uma reflexão sobre o impacto das formações que realizaram sobre a prática pedagógica. Foram obtidos alguns dos seguintes testemunhos:

“Melhor organização da atividade letiva e maior motivação por parte dos formandos.”

“Melhor adaptação aos diferentes momentos educativos.”

“Com uma das formações atualizei alguns conhecimentos específicos, permitindo apresentar aos alunos soluções e ferramentas tecnológicas mais atuais.”

“Aplicação de novos conteúdos digitais em sala de aula”

“Melhor facilidade na otimização de recursos digitais”

“Ensino mais eficaz.”

“A formação é sempre uma mais-valia, pois permite-nos o contacto com novas aplicações.”

O indicador 6b3 (Informação sobre satisfação dos empregadores) ainda não tinha sido alvo de análise da nossa parte em nenhum dos relatórios, apesar de o identificarmos como área prioritária de melhoria. Tínhamos intenção de contactarmos as várias entidades empregadoras, aplicando um pequeno inquérito de acordo com cada área de formação, mais especificamente, saúde, turismo e informática, analisando posteriormente os dados obtidos. Uma vez que não foi possível, até à data, realizá-lo isoladamente, neste ciclo de análise decidimos analisá-lo em conjunto com o Indicador nº 9, Mecanismos para identificar as necessidades de formação no mercado de trabalho. Assim, foi desenvolvido e aplicado um inquérito aos *stakeholders* externos (entidades empregadoras e de acolhimento da Formação em Contexto de Trabalho).

Com base na análise efetuada, e considerando o reduzido número de respostas adquiridas, verificamos que a taxa de satisfação é de 100%. Uma das fragilidades destes inquéritos é que num universo, de certa maneira, vasto, muito poucas instituições responderam. No entanto, este inquérito também será feito aquando a avaliação final da Formação em Contexto de Trabalho dos/as Formandos/as.

Propomo-nos, num próximo ciclo, analisarmos esses dados em separado e, simultaneamente, pretendemos relacionar a satisfação dos/as formandos/as face às competências adquiridas (teóricas e práticas) nos cursos e a possibilidade de ingresso no Ensino Superior, via ensino profissional.

Passamos à análise das repostas obtidas e, uma das questões colocadas foi se existiria, no momento da aplicação do inquérito, algum/a estagiário/a na entidade de FCT pertencente ao Agrupamento de Escolas de Carvalhos. Conforme poderá ser observado na Figura 4 em todas as entidades se encontravam estagiários/as no momento de aplicação do inquérito.

Atualmente a entidade acolhe algum/a formando/a em estágio (FCT)?

5 respostas

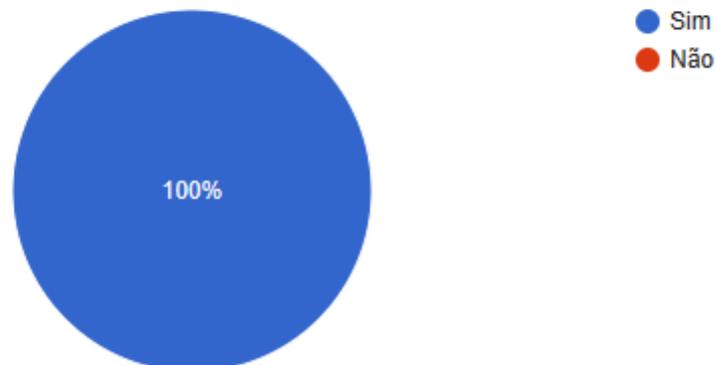


Figura 4 – Formado/a presentes em estágio nas unidades de FCT

Foi igualmente questionado se, no momento, as entidades de FCT teriam algum/a colaborador/a que tivesse sido formando/a do Agrupamento de Escolas de Carvalhos, sendo que 100% respondeu que “sim”, conforme pode ser observado na figura 5.

A entidade tem algum/a colaborador/a ou formando/a proveniente do Agrupamento de Escolas de Carvalhos?

5 respostas

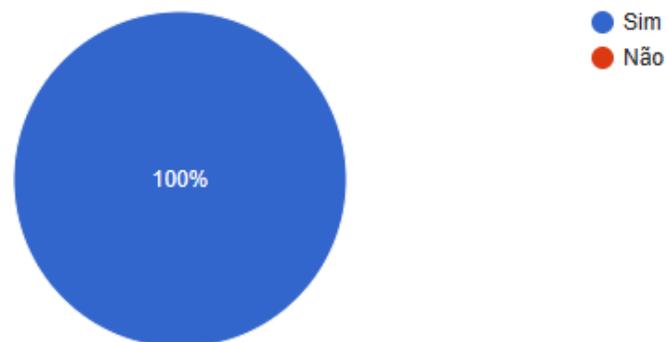


Figura 5 – Colaboradores/as provenientes do Agrupamento de Escolas de Carvalhos.

Foi igualmente questionada a pertinência ou não da formação dada aos/às estagiários/as junto das unidades de FCT, sendo que a resposta foi unânime. Há um total acordo com a formação ministrada, conforme pode ser observado na Figura 6.

Atendendo à experiência com os/as estagiários/as ou com os/as colaboradores/as, considera a sua formação adequada às expectativas e necessidades da entidade?

5 respostas

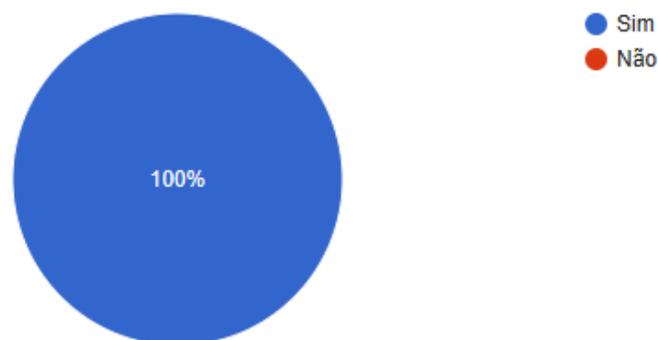


Figura 6 – Considera a formação adequada às expectativas e necessidades da entidade

No referido inquérito foi também questionada a necessidade de outras formações para as atividades que as entidades de FCT desempenham. Sobressaíram as seguintes respostas:

- Eletricidade;
- Serralharia;
- Mecânica;
- Imunohemoterapia

III. Melhorias a introduzir na gestão da oferta de EFP face ao balanço apresentado no ponto II

3.1. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Indicador nº 4 – Taxa de conclusão dos Cursos EFP	Aumentar a taxa de conclusão	No ciclo de formação 2018/2021, a taxa de conclusão ronda os 60%. Face ao que era expectável, não conseguimos atingir a meta por uma reduzida margem.
AM2	Indicador nº 5 – Taxa de colocação após conclusão dos Cursos EFP	Aumentar a taxa de colocação	No ciclo de formação 2018/2021, a taxa de colocação ronda os 89%. A meta inicial foi alcançada (70%), não devemos, no entanto, descurar esta variável.
AM3	Indicador nº 6a – Percentagem de alunos que completam um Curso EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso realizado	Aumentar a percentagem	No ciclo de formação 2018/2021, a taxa de alunos a exercer profissões relacionadas com o curso ronda os 38%. A meta a alcançar é de 70%, pelo que se impõe trabalhar esta variável.
AM4	Indicador nº 6 b3 – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os alunos que completaram um curso EFP	Amplificar a participação dos empregadores	No ciclo de formação 2018/2021, a taxa de satisfação dos empregadores ronda os 100%. A meta foi alcançada, embora a amostra de respostas não tenha sido significativa face ao universo global, pelo que se impõe continuar a investir nesta variável.
AM5	Indicador nº 2 - Investimento na Formação de Professores e Formadores	Melhorar a prática pedagógica	No ciclo de formação 2018/2021, 81,8% dos/as professores/as e formadores/as realizaram formação externa. A meta foi alcançada.
AM6	Indicador nº8 - Prevalência dos Grupos Vulneráveis	Adequar as práticas pedagógicas e promover um	Não obstante este critério ser analisado e trabalhado pelos/as Diretores/as de Turma, é necessário investir com maior intencionalidade nesta variável, de forma a deter conhecimento sobre a situação sócio-familiar dos/as formandos/as, com vista a

		contacto de maior proximidade com as famílias	intervir, minimizando danos, promovendo o seu sucesso escolar.
AM7	Indicador nº9 - Mecanismos para Identificar Necessidades de Formação no Mercado de Trabalho	Adequar oferta formativa	Garantir que haja uma maior representatividade de respostas, por parte dos <i>stakeholders</i> externo, com vista a identificar de forma fidedigna mecanismos alusivos às necessidades de formação no mercado de trabalho.

3.2. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	AM1	Melhoria de competências dos/as docentes – Reforço de formação interna e externa relacionadas com o Ensino Profissional e com a gestão de conflitos		Ao longo do ano letivo.
	AM2	Realização de 2 sessões, nos primeiro e segundo semestres, com as turmas do 1º e 2º ano, para trabalhar competências socioafetivas no sentido de valorizar a escola e desenvolver motivação para o sucesso		Ao longo do ano letivo.
	AM3	Reforço do acompanhamento preventivo aos/às formandos/as reincidentes em comportamentos desajustados incentivando a assunção de responsabilidade e ao mesmo tempo praticando reforços positivos, como coresponsabilização dos/as Encarregados/as de Educação e com apoio do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)		Ao longo do ano letivo.
	AM4	Intensificação da comunicação dos/as Diretores/as de Turma aos/às Encarregados/as de Educação sobre assiduidade, avaliação e comportamentos dos/as seus/suas educandos/as e articulação de estratégias/respostas		Ao longo do ano letivo.
	AM5	Realização de, pelo menos uma vez por ano, de uma formação para Encarregados/as de Educação, no sentido de informar e motivar para todo o processo educativo dos/as formandos/as		Ao longo do ano letivo
AM2	AM6	Promoção de mais ações/encontros com os <i>stakeholders</i> externos		Ao longo do ano letivo.
	AM7	Intensificação do número de visitas dos/as formandos/as às várias instituições de Ensino Superior		Ao longo do ano letivo.
	AM8	Realização de <i>Workshop</i> com <i>stakeholders</i> externos		Ao longo do ano letivo.
AM3	AM9	Intensificação da relação da escola com as empresas/entidades empregadoras		Ao longo do ano letivo.
	AM10	Intensificação dos convites a empresas/entidades para participarem/visitarem a		Ao longo do ano letivo.

		Mostra Formativa da Escola Secundária.	
AM4	AM11	Intensificação dos contactos com as entidades empregadoras para divulgação do EQAVET e dos seus objetivos. Criação de um inquérito por áreas de formação.	Ao longo do ano letivo.
AM5	AM12	Elaboração de um Plano de Formação adequado às expectativas/necessidades evidenciadas pelos/as formadores/as.	Ao longo do ano letivo.
AM6	AM13	Aplicação de medidas universais adequadas às características do grupo/turma em causa.	Ao longo do ano letivo, e nas reuniões intercalares.
AM7	AM14	Recolha de informação junto das Entidades de FCT/Empregadoras sobre as necessidades do mercado de trabalho.	2.º semestre.

IV. Reflexão sobre a aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade e a participação dos *stakeholders* internos e externos na melhoria contínua da oferta de EFP

Muitos dos princípios EQAVET já faziam parte das orientações e eram prática do Agrupamento de Escolas de Carvalhos, nomeadamente, a Visão Estratégica, o envolvimento dos *stakeholders* internos, a melhoria contínua, utilizando indicadores e metas internas. Não estariam, contudo, alguns deles sistematizados. Ao estabelecer um compromisso com o modelo EQAVET, o Agrupamento assume, assim, a garantia da qualidade da oferta educativa/formativa, sustentado numa política de qualidade, de acordo com o alinhamento com o Quadro de Referência Europeu de Garantia de Qualidade - Quadro EQAVET. O Agrupamento ganha uma maior consciência da importância da qualidade das ações que já desenvolvia, mas também das fragilidades que possui e que precisa de melhorar para garantir essa qualidade. Há uma intencionalidade maior na ação.

Uma das áreas de melhoria que devemos ter em conta no futuro prende-se com o Indicador nº 4 – Taxa de conclusão dos Cursos EFP. Inicialmente, na análise do primeiro ciclo, este tinha sido identificado como uma área de melhoria a trabalhar (AM1), no entanto no ciclo anterior conseguimos evoluir e conseguimos colmatar esta lacuna, ultrapassando os 62% a que nos tínhamos proposto. Tal não se veio a verificar no atual ciclo de análise, e

observamos um retrocesso para os 59,74%. Tal facto pode ser explicado por diversos fatores. Deveremos estar atentos às causas das desistências que se poderão prender com mudança de curso / estabelecimento de ensino; a obrigatoriedade de permanência na escola até aos 18 anos de idade; o desejo de entrar rapidamente no mercado de trabalho, não descurando o período pandémico que ocorreu durante o período de análise em causa, entre outras.

Em relação ao Indicador nº 5 – Taxa de colocação após conclusão dos Cursos EFP, que no passado, tinha sido identificado como uma área de melhoria a trabalhar (AM2), neste ciclo superamos as expectativas com 89%. No entanto, em relação ao Indicador 6a - Percentagem de alunos que completam um Curso EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso realizado, teremos que nos debruçar sobre esta variável, já que apesar de inicialmente, num primeiro ciclo de análise termos tido uma percentagem elevada, a verdade é que no ciclo anterior e no atual, verificamos uma taxa reduzida. Não tendo uma explicação concreta para este cenário, apontamos como possíveis causas, a questão da distância geográfica entre a zona de residência dos/as formandos/as e possível local de emprego; o desejo de entrar rapidamente no mercado de trabalho, aceitando qualquer proposta de emprego ainda que não seja dentro da área da sua formação; e ainda um eventual desfasamento entre as expectativas dos/as formandos/as em relação ao mercado de trabalho, não obstante a nossa oferta formativa estar vocacionada para a procura do mercado de trabalho.

Em simultâneo, conseguimos avaliar os indicadores nº 6b3 – Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os/as formandos/as que completaram um curso EFP, e nº 9 - Mecanismos para identificar as necessidades de formação no mercado de trabalho, com uma percentagem que ronda os 100%. No entanto, dado o número reduzido de respostas obtidas, teremos que identificar como aspeto a trabalhar a participação dos/as envolvidos/as.

Assim, identifica-se ainda como fragilidade uma reduzida participação dos *stakeholders* externos (Entidades Empregadoras), como já foi referido acima quanto ao feedback a inquiridos, mas também podemos falar dos/as Encarregados/as de Educação. Uma das metas é, por isso, intensificar a

comunicação com estes *stakeholders*, envolvê-los mais nas atividades do Ensino Profissional, através de incentivo à participação junto das lideranças intermédias como elementos sensibilizadores. Os objetivos serão sensibilizar os atores educativos para uma participação mais efetiva no processo de autoavaliação; envolver as lideranças intermédias para que incentivem a uma participação mais efetiva e, assim, se possa aumentar a taxa de retorno nos inquiridos. Para que se possa trabalhar este problema teremos que investir no processo de recolha de dados em si e também no *timing* em que as respostas são solicitadas/obtidas, sendo que a medida para o alcançar será apostar na continuidade do processo de autoavaliação - diversificar os instrumentos de recolha de dados/informação, a par de um reforço no estabelecimento e/ou manutenção da relação institucional com os *stakeholders*.

A parca participação dos/as formandos/as na avaliação das atividades do Plano Anual no programa INOVAR é outra dificuldade. A medida será promover a participação efetiva dos/as formandos/as na avaliação das atividades no programa INOVAR. Os objetivos passarão por sensibilizar os/as formandos/as para uma participação mais efetiva nas atividades realizadas; envolver todos/as os/as formadores/as para que incentivem e promovam a avaliação das atividades e aumentar a taxa de avaliação efetuada pelos/as formandos/as.

Outro aspeto a melhorar é a eficácia da comunicação interna e externa, tendo como medida a melhoria dos mecanismos de comunicação interna e externa no Agrupamento. Deveremos utilizar vários meios de comunicação, definidos no PADDE, no âmbito da comunicação interna, no Agrupamento. Os objetivos serão utilizar as plataformas de comunicação interna definidas no PADDE, no ensino presencial e no ensino a distância; disponibilizar endereços de correio eletrónico institucionais para os/as formandos/as e melhorar o sistema de correio eletrónico institucional.

Outro investimento a efetuar assentará na Formação dos/as formadores/as para uma melhor aplicação das medidas universais e na articulação entre os/as professores/as de Educação Especial/EMAEI e os/as formadores/as (Conselhos de Turma). A medida será garantir a realização de formação para os/as formadores/as, no âmbito da aplicação das medidas universais e uma articulação mais profícua entre os/as professores/as de Educação

Especial/EMAEI e os/as Formadores/as (Conselhos de Turma). Os objetivos assentarão em diagnosticar as reais dificuldades de aplicação das medidas universais, por parte dos/as formadores/as e capacitar os/as mesmos/as para a correta perceção das dificuldades dos/as formandos/as e delinear estratégias de aplicação das medidas universais.

Por fim, uma outra fragilidade incide na formação dos/as formadores/as em duas áreas: Capacitação Digital, Inteligência Artificial e Educação/Gestão de Conflitos, sendo que a medida será a realização de formação nestes âmbitos. Os objetivos passarão por capacitar os/as formadores/as para a introdução de práticas de inovação pedagógica, apoiadas no digital, assim como proporcionar competências aos/às formadores/as para identificar e lidar com emoções e sentimentos pessoais e de outros. De ressaltar que alguns profissionais do Agrupamento já são formadores/as UBUNTU, formação esta que está diretamente relacionada com o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, junto dos/as formandos/as e da equipa pedagógica, assim como o vivenciar e partilhar experiências de vida e, sobretudo, desenvolver a comunicação empática.

Não obstante todas as fragilidades enunciadas acima ainda temos como tarefa a cumprir a criação, revisão e atualização de documentos do Dossiê Técnico-Pedagógico dos Cursos Profissionais à luz da política do quadro EQAVET, assim como a revisão dos documentos estruturantes do AEC, incluindo a política de alinhamento com o Quadro EQAVET (Regulamento Interno, Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades).

De uma forma geral, o principal objetivo do nosso trabalho assenta em dar continuidade ao ciclo de melhoria iniciado em 2019/2020, com o processo de autoavaliação; disponibilizar mais e melhor informação sobre o agrupamento e envolver cada vez mais os recursos humanos, Encarregados/as de Educação e formandos/as no processo de avaliação e melhoria da organização.

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

Carvalhos, 08 de maio de 2024